UNIVERSIDADE DE COIMBRA FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

100

ADDENDA ET CORRIGENDA ÍNDICES DOS FASCÍCULOS 90 a 99



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ARTES SECÇÃO | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA 2012

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRI-GA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, todos os volumes estão também disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Arqueologia e Artes
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ADDENDA ET CORRIGENDA

Ad n. 275 (AE 2002 662, HEp 12 2002 654)

Devido a uma dúvida levantada, uma vez que ainda se não registara uma legião VII com o epíteto de *Augusta*, foi feita nova observação da pedra por parte de Ana Caessa, António Marques e Rodrigo Banha da Silva, a 9 de Junho de 2011. Verificou-se que estava, de facto, gravado na pedra o terceiro I, cujo sulco, apesar do desgaste, é totalmente nítido. Por conseguinte, este *L. Cornelius Bocchus* foi *tribunus militum legionis VIII Augusta* (e não da VII, como se lera até então).

Ad. n. 416

Vários foram os amigos que tiveram a gentileza de comentar esta epígrafe. Transcrevem-se, datados, os testemunhos que me chegaram e que agradeço.

António Sartori | 21-01-2012:

AS: No, non ho paralleli con il tuo monumento, che è molto complesso. Posso solamente confidarti quello che il monumento mi suggerisce.

Primo mio dubbio: quanta parte manca del monumento? Io credo molta.

JdE: Pelas dimensões do que existe, penso que pouquíssimo faltará da parte superior (algo apenas à esquerda). A superfície inferior, onde teriam sido inscritos os dedicantes (e concordaria contigo na hipótese de ser mais do que um, porque isso nos resolveria o problema de Q. seguido de PO[...]), é que poderia ser mais ampla no sentido da largura, ainda que me pareça que a árula (em baixo-relevo) deva ocupar o centro de todo o conjunto escultórico, como é também a tua opinião. Apenas um problema, que não é insignificante: *dedicavit* está no singular!...

AS: L'arula potrebbe essere al centro, ma di una larga scena: a

sinistra forse acque che scendono?

JdE: Não pensei na representação de águas; mas pode ser. Imaginei, antes, a figuração de um drapejamento.

AS: A destra l'animale "esce" dal profilo dell'altare (forse in una scena di sacrificio?).

JdE: Sim, o animal será a oferenda; mas não há qualquer sinal de que esteja a ser sacrificado, porque se encontra numa posição muito serena, como que a caminhar... A oferta tranquila de um animal vivo!

AS: Nell'ultima linea HEMERO (ma io, solo sulla fotografia e non sulla pietra [!]) credo di vedere anche ÇIEMERO (?!).

JdE: Não logrei observar mais nenhum vestígio de letra. A leitura H afigura-se-me bem plausível.

AS: Se fosse [Agat]hemero[s] etc., non sarebbe ancora sufficiente a riempire la larghezza della linea. Vedo però che manca il nome del dio cui il fedele dedicavit: dove collocarlo nel lay-out dell'epigrafe? In un campo epigrafico superiore? Più difficile, e indegno, in basso, sotto i nomi dei fedeli. Oppure il nome del dio è sottinteso perché il monumento è posto in un "santuario" specifico di un dio?

JdE: Trata-se de uma placa para ser embutida num monumento. Penso que o que se dedica não é a placa em si, mas o monumento onde ela foi embutida.

AS: Stulta fantasia: [De]o (vel similia) V(otum) s(olvit)?

JdE: Sim, afigura-se-me hipótese difícil de sustentar.

AS: Proposta interessante: 'divindade protectora do gado lanígero'. Infatti, in primo piano, se anche ci fosse una scena di sacrificio più ampio, c'è un montone, non un bue. Ma gli animali sopra all'altare (se sono animali), che cosa sono?

JdE: Não há animais na parte superior da ara. O capitel tem dois toros laterais; o frontão, triangular, apresenta decoração geométrica em simetria, a terminar em voluta. O monumento provém de uma cidade onde, dizem as fontes literárias, a criação de gado lanígero era importante em tempo de Romanos. Não tenho, aliás, dúvida de que se trate de uma ovelha, até devido à cauda, que é 'abundante'.

AS: Una mia curiosità: perché l'animale è consumato nella sua parte sporgente? Questo avviene di solito se la pietra è in riuso pavimentale, ma questo frammento non si prestava certamente a questo riuso.

JdE: Sim, houve alguma erosão no focinho do animal e é por isso que nada se distingue: nem olhos nem boca nem narinas. O formato da cabeça é, porém, sem dúvida, o de uma ovelha.

22-01-2012

[...] Naturalmente, ho bene osservato anch'io, ma poi dimenticato, che *dedicavit* impone una interpretazione singolare non plurale (ma

forse il nome de dedicante dovrebbe essere indicato al di sopra e non al di sotto? Ma mi sembra importante che manchi il nome della divinità.

Se tu escludi che questo fosse al di sopra (mi dici che a tuo parere nella parte superiore manca poco) si conferma una dedica sacra a una divinità qui non specificata, perché l'intero santuario era dedicato ad essa.

Ancora – ma è una semplice impressione dalla fotografia – a me sembra che le parti più sporgenti dell'*agnus* (la testa, il presunto ombro e la presunta coxa) siano lisce e appiattite e che le incisioni del vello impallidiscano poco a poco. Non so se mi sono spiegato bene, ma certamente è solo una mia sensazione dalla fotografia.

19-07-2012

«Se, come mi sembra che tutti concordino, il monumento non è troppo lacunoso, rimane valida la mia osservazione che le proporzioni generali di composizione sono molto insolite: la faccia di un altare sarebbe occupata quasi per intero dalla... raffigurazione di un altare, che tuttavia non è isolato, perché l'animale è in primo piano, in parte sovrapposto all'altare, in parte sporgente a destra,

dunque ambientato in una scena più complessa e larga.

Il contributo iconografico: Scena complessa di un sacrificio molto ristretto in poco spazio è in CIL V 5472; mentre in CIL V 5499 un animale certamente sacrificale è isolato e poggiato su una base "aerea", presente in altri esempi della mia regione.»

Antonio Sartori junta fotos dos dois exemplos. O segundo tem muitas semelhanças à representação do javali que se observa em IRCP 495 (= CIL II 6266), um altar a Endovélico.

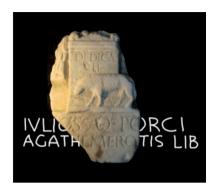


Juan Manuel Abascal | 23-01-2012

Esa nueva inscripción es preciosa, aunque esté rota. Es una de las cosas más bonitas que he visto en los últimos años. Yo creo que la estructura es muy sencilla: nombre del dedicante en OVS (no hay dos grabaciones, sino nexo vocálico) + genitivo del

patrono expresado con tria nomina, es decir, Q(uinti) Po[---i] [---]hemero[---ser(vus) vel lib(ertus)]. Para [---]hemero[---] hay varias soluciones en el Solin, por ejemplo Agathemeros. Con esa estructura podría funcionar bien la paginación.

Te mando una prueba hecha sin cuidado con una de las muchas propuestas posibles:



Marc Mayer | 10-03-2012

«[...] creo que quizás se trata del nombre de un esclavo o de un liberto griego, en -os que se corrige en -us, que lo sería de un Q. Porcius o Pompeius quizas Evhemeros, liberto a su vez, que quizás aquí estuviera como Evhemerotis en genitivo. Algo asi como:

[---]VS Q PO[RCI] [C L EV]HEMEROTIS[---]

Todo esto, si no tenemos un inicio, mucho menos probable en realidad, dis deab]us.»

Silvio Panciera | 12-03-2012

«Eccoti qualche mia osservazione sulla dedica da Salacia:

- 1) Mi pare che, nel gruppo OV, difficilmente V possa essere correzione di O; se mai sarà il contrario (nota infatti che O è inferiore al modulo; quindi -os, o -ios) oppure si tratterà di un nesso e potremmo avere tanto -ous quanto -uos o -vos, che non saprei come spiegare.
- 2) Se si tratta di un gentilizio, le possibilità sono molte e forse si dovrebbe privilegiare un gentilizio spesso associato con il prenome Q.
- 3) Il *cognomen* mi sembrerebbe da leggere AGA]THEMEROS (meno bene E]VHEMEROS) perchè, prima di HE in nesso, mi pare di vedere resto della barra superiore di una T (meno bene estremità destra di una V); forse questo nome stava isolato al centro della riga.
 - 4) Mancherebbe il nome della divinità dedicataria.

Lascio a te di valutare l'attendibilità di queste considerazioni alla luce della tua ottima conoscenza, che a me manca, dell'epigrafia locale».

19-07-2012

«Confermo quello che ti scrissi, con l'aggiunta che, come spesso avviene, l'interpretazione migliore mi sembra la più semplice e cioè: Dedicavit / [Ara?]vos / Q(uinti) Po[- - -] / [Aga?]themero[tis] (scil. servus). La divinità doveva essere resa evidente dal luogo in cui la dedica fu posta. La pecora mi sembrerebbe raffigurata più in rappresentanza del gregge da proteggere che come animale sacrificale, ma non è detto: dipende dalla divinità destinataria, che non conosciamo.»

José-Vidal Madruga | 12-03-2012

- 1. Dimensiones totales: (52) x (34) x 10.
- 2. No se aprecian cuernos (chifres), pero hay razas ovinas en la que los machos no tienen cuernos. Me parece apreciar, claramente, que el animal representado tiene escroto, entre las patas traseras, por lo que estaríamos ante un macho. Y además parece muy delgado.
- 3. ¿Por qué no se podría considerar un *hapax* el nexo VO (mejor que OV)? Pudiera entenderse:
 - [*Pro se et s]uos* ...
- [Dati/Primiti/Fla/Tisla/Nati/Ara]vos ... (nombres en nominativo que existen).
- 4. Por la paginación tan cuidada, es muy posible que falte "algo" detrás de *Hemeros*.

Thomas Schattner

Congratulando-se com o achado e o facto de rapidamente o termos dado a conhecer, escreveu-nos por duas vezes. Assim, a 14-03-2012, referiu:

«O interesse resulta daquela ovelha (que sem dúvida é), que está à frente da representação de um altar como passando mesmo à frente dele. Com isso, estamos perante uma procissão típica do rito das *suovetaurilia*, cuja versão hispano-ocidental acabo de descrever [num artigo que tinha no prelo]. Muito interessante este monumento, porque enriquece e lista de monumentos existentes. À esquerda, o panejamento, com certeza que pertencerá a alguma figura. Na publicação de I. Scott Ryberg, *Rites of the State Religion in Roman Art*, Roma, 1955, encontram-se bastantes exemplos para figuras, que se encontram a meia altura sobre o altar. Estas, no entanto, ou pertencem a um friso superior, ou são estátuas levadas em *ferculum*. De qualquer maneira, no caso do exemplar de *Salacia*, estando em altura, é uma estátua. Embora não exista espaço para colocar portadores do *ferculum*, pode muito bem tratar-se de alguma modificação que o escultor hispano tivesse introduzido, omitindo-os. Enfim, seria necessário estudar a peça melhor, que bem o merece».

Em 28-03-2012, enviou um pequeno anexo ao texto que, nesse momento, estava a preparar para a revista *Madrider Mitteilugen*, que se transcreve infra, na versão original alemã. Acrescentou em jeito de comentário:

«Esta peça alarga a nossa visão das representações de sacrificios de

animais. Como conclusão, podemos estabelecer que esse sacrificio está bem radicado no Ocidente hispânico desde época ancestral. Quando, em época imperial, aparecem as primeiras representações romanas, canónicas, a sociedade local começa a pedir representações do seu sacrificio, que os escultores locais executam, sendo que o resultado nunca corresponderá ao cânon romano, embora existam sempre vínculos muito claros ao cânon romano, que deve ser conhecido, embora nos faltem cá monumentos correspondentes.

Interessante é que o cânon das *suovetaurilia* costuma aparecer no século I e II d. C. em monumentos estatais romanos formando parte dos chamados relevos históricos (*Historische Reliefs*), meio de primeira ordem para a transmissão da mensagem político-religiosa de Roma, isto é da propaganda imperial. Nos relevos e monumentos hispânicos, no entanto, nunca aparece nenhuma alusão ao imperador e, com isso, à política. Os motivos referidos são só e unicamente aqueles dos animais levados em procissão. A que se deverá essa ausência de política neles? Tema para um futuro estudo.»

O 'anexo' é o seguinte:

Zusatz nach der Drucklegung

Während der Korrektur der Druckfahne erreicht mich ein freundlicher Brief von José d'Encarnação mit dem Verweis auf einen Neufund aus Alcácer do Sal. Es handelt sich um einen Altar, der kurz im *Ficheiro Epigráfico* 93, 2012 unter Nr. 416 vorgestellt ist: "Placa Votiva de *Salacia*". *Ficheiro Epigráfico* ist ein Supplement der Zeitschrift Conimbriga.

Dargestellt ist ein Schaf, welches gesenkten Kopfes vor einem Altar nach links schreitet. Die gemeinsame Geländeoberfläche ist angegeben. Links ist auf halber Höhe der Faltenwurf eines Gewandes zu sehen. Auch wenn das Stück an beiden Seiten gebrochen ist, scheint kein Platz für die Darstellung von Schwein und Stier zu verbleiben. Zusammenfassend ist es wahrscheinlich, daß der Altar in den Kreis der hier behandelten Denkmäler gehört zumal auch hier in der Inschrift die Nennung des Götternamens fehlt. Allerdings kann es keiner der Gruppen eindeutig zugeordnet werden. Auffallend wäre sein Fundort, der weit südlich der übrigen bekannten Fundorte liegt. Der Cabeço das Fráguas liegt dazwischen. Insofern scheint die Fundleere in diesem Gebiet eine Forschungslücke aufzuzeigen.

Manuela Alves Dias | 13-07-2012

«Na l. 3, pode admitir-se que a terminação *-ous* corresponde a um cognome de origem grega, o que não seria estranho tendo em conta o cognome *Hemeros* da l. 4.»

Ad n. 418

Sobre a enigmática inscrição do peso de Dordias, fiz diversas

diligências, mm junto de quem poderia dar alguma informação sobre outras línguas que não o latim e facultei imagem com maior definição (poderei facultá-la a quem o desejar, é evidente); nada mais se apurou quanto à sua possível decifração.

Dos meus interlocutores, apenas Marc Mayer (a quem também enviei foto com maior definição) adiantou o seguinte:

«Habeis pensado en: disponis / si vis? Es solo una conjetura y hay que ver el peso, Silius tambien es buena opción.»

Ad n. 424

Joaquín Gómez-Pantoja chamou a atenção (bem haja!) para o facto de a lei citada no texto se chamar *Lex Lutatia de vi* (Cic. *Pro Cael.* 70), e não *de vino*.

Ad. n. 444

Proporcionou-nos a Dra. Helena Frade uma fotografia tirada logo após a retirada das peças do local onde estavam encastradas e observou-nos



que a superfície epigrafada estava pintada e restavam nas letras vestígios de vermelho pompeiano, que, por ter sido zona preservada, serão certamente originais, o que constitui, como é de ver, uma deveras interessante novidade.

Ad n. 445

No que se refere ao paradeiro actual, deve ler-se: «Está na posse de um particular, em Évora».

ÍNDICES 90 a 99 1

Correspondência CIL | CIL II 843 = FE 427

Nomina virorum et mulierum

[A]llia Camira, 409

[A]nianus, 420

L. Arruntius L. f. Pap(iria), 426

Q. Atinius C., 423

[Cae]cilia [Ma]xuma [M]unt[ani], 428

Caecilius Glaucus, 408

G. Calvi, 430

Sextia Calv[i?], 430

Q. Catius, 431

[Clau]dia Vitalis, 443

Canidius [C(aii)?] f(ilius) Gal(eria) Fundanus, 410

Cornelius Flaccus, 446

Faventius L. f. Lucullus, 349

Flavius C. [f], 413

[Iul]ia, 443

[I]ulius Fortunatus, 443

Sex(tus) Iulius Proculus, 436

M. L(ucanius vel -ucceius] [Fla]vinus, 444

Lucretia Doqira Q. Lucreti(i) Tangini f., 414

O. Lucretius Tanginus, 414

Lutatia Tertia, 424

L. Norbanus L. f. [....]rnus, 422

P. Petronius Firmanus, 429

M. Petro(nius) Severus, 420

[Q. Porci-vel Pompei]us Hemero[s], 416

[Q. Pompei- vel Porci]us [....], 416

[O. Porci-vel Pompei]us [....], 416

Sarius Celer, 438

M. V(alerius ?), 444

[...]us Per[p]etus, 432

Cognomina virorum et mulierum

[A]llia Camira, 409

Allonica, Atta, Ammonis Boutogeniq(um), 425

Ammonis Boutogeniq(um), Atta Allonica, 425

Arantoni, Rufus, 427

Atta Allonica Ammonis Boutogeniq(um), 425

Avito Caenonis f., 442

Britta Floria, 423

Caenonis f., Avito, 442

¹ Elaborados por Manuela Alves Dias e Catarina Gaspar.

Camira, [A]llia, 409 Celer, L. Sarius, 438 Cleme(n)s Sciti f(ilius), 407 Coelia Turobi(i) f., 415 Dogira, Lucretia O. Lucreti(i) Tangini f., 414 Firmanus, P. Petronius, 429 Firmus, 412 Flaccus, Cornelius, 446 [Fla]vinus, M. L(ucanius vel -ucceius], 444 Floria, Britta, 423 Fortunatus, [I]ulius, 443 Fronto, 411 Fundanus, C. Canidius [C(aii)?] f(ilius) Gal(eria), 410 Glaucus, Caecilius, 408 Hemero[s], [Q. Porci-vel Pompei]us, 416 Lucullus, L. Faventius L. f., 349 [Ma]xuma, [Cae]cilia, [M]unt[ani], 428 [Ma]xumus [Mo]ntani f., 434 [Mo]ntani f., [Ma]xumus, 434 [M]unt[ani], [Cae]cilia [Ma]xuma, 428 *Per[p]etus, [...]us*, 432 Proculus, Sex(tus) Iulius, 436 Rufinus, 417 Rufus Arantoni, 427 [S]aturn[i]nus, 437 Sciti f(ilius), Clemens, 407 Severus, M. Petro(nius), 420 Sucesus, 441 $Su[n]ua\ Tangin[i\ ...], 441$ Tangini, O. Lucretius, 414 *Tangin[i ...], Su[n]ua*, 441 Tertia, Lutatia, 424 *Troph[ime ?]*, 447 Turobi(i) f., Coelia, 415 Vitalis, [Clau]dia, 443 [....]rnus, L. Norbanus L. f., 422

Dii deaeque

Bellona, 420 Di[is] [A?]rbariensibus, 427 [I]ovi Op[ti]mo Maximo Capitolino, 409 Tutela, 446

Res sacra et similia [s]acerd[os], 417

Tribus romanae et superfamilia Boutogeniq(um), 425 Gal(eria), 410 Pap(iria), 426

Res publica res municipalis

[Om]nibu[s hono]ribu[s mun(icipi)?] Co[nimbri?]gen[si vel sis vel s(ibus)], 444

origo

Em[r]itensis, 437

Litterarum formae

II pro E, 409, 421

Litterae singulares notabiliores

AN. annorum, 407, 408, 415, 428, 429, 430, 432, 434, 437

ANN annorum, 443

D. M. Diis Manibus, 443, 444

D.M.S Diis Manibus Sacrum, 413, 423, 424, 447 F. filius, 410, 414, 415, 422, 426, 434, 438, 439, 442

FE fecit, 417

F.C. faciendum curavit /-erunt, 423, 434, 438, 442, 444

H.S.E.S.T.T.L hic situs/-a est sit tibi terra levis, 408, 424, 429, 430, 432,

434, 447

H.S hic situs/a, 414

H.S. *Hic siti*?, 413

HI. S. E. S. T. T. L., hic situs est sit tibi terra levis, 423

H.S.E *hic situs/a est*, 409, 425, 428, 431, 444 H. S. EST *hic situs est*, 426, 428

S.T.T.L sit tibi terra levis, 407, 433, 437

VX uxor, 25

V.L.S. votum libens solvit, 427

Puncta et similia, 407, 409, 413, 414, 416, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 430, 434, 435, 436, 437, 438, 444

hedera, 408, 409, 416, 442

Monumenti formae

ara, 409, 413, 427

ara anepígrafa, 445

árula, 447

bloco, 444

estela, 407, 410, 415, 422, 423, 424, 425, 426, 428, 429, 430, 431, 432,

433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441

placa, 414, 416, 420, 425, 442, 443 placa ansata, 408

elemento arquitectónico, 419

Instrumenta

dolium, 421

peso de tear, 411, 418

tijoleira, 412

Signa et ornamenta varia

ara com ovelha, 416

Ficheiro Epigráfico, 100, 2012

arcos, 424 cabeça, 430 círculos, 422 crescente, 424, 429, 434, 435, 436, 438, 439, 440 esquadros, 407, 424 quadrilátero, 413 roda solar, 407, 424 circulo com rosácea, 415, 423, 428, 431

Grammatica et notabilia varia

animo libens vo(tum) so(lvit), 409 a(ram) po(suit), 409 Clemes pro Clemens, 407 Dogira, 414 dedicavit, 416 ex voto, 446 facindum curavit pro faciendum curavit, 433 [Ma]xu[m]a pro Maxima, 428 [Ma]xumu[s] pro Maximus, 434 [M]untanus pro Montanus, 428 [ho]nor[ibus] perfun[cto], 444 optime pro optimo (?), 444 pro pietate, 423 Roma sepulto, 443 sacrum, 420 Sucesus pro Successus, 441

Parentela ac necessitudines

amico, 444 filius, filii, 434, 348 mater, 433, 442, 443 et pater et mater, 413 soror, 443 uxor, 425

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA

Mértola, cidade, traseiras da biblioteca pública, 408 Ferreira do Alentejo, Odivelas, 445

BRAGANCA

Torre de Moncorvo, Adeganha, 407 Torre de Moncorvo, Felgar, Cilhadas, 446

CASTELO BRANCO Fundão, Castelo Novo, Ervedal, 412

COIMBRA

Cantanhede, Junto à Igreja Matriz, 413 Coimbra, Torre de Vilela, Estrada das Eiras, 411 Condeixa-a-Nova, Conimbriga, 417 Condeixa-a-Nova, Paço da Ega, 442, 443, 444

LISBOA

Alenquer, Aldeia Galega, Merceana, 414 Lisboa, Santiago, Largo do Contador-Mor, 410

SETTIBAL

Alcácer do Sal, no fórum de Salacia, 416 Alcácer do Sal, Santa Maria do Castelo, Igreja do Espírito Santo, 419 Grândola, Carvalhal, Tróia, 447

ESPANHA

CÁCERES

Ibahernando, 428 Ibahernando, Ouintos de San Pedro, 429 Ibahernando, Santa Maria de la Jara, 430, 431, 432 Ibahernando, Calle Hernán Cortes, 433 La Pesga, 424 Oliva de Plasencia (Cáparra), 415, 427 Puerto de Santa Cruz, Dehesa de Valhondo, 426 Talaván, Plaza del Pilar 1, 409 Trujillo, Calle Ballesteros, 436 Trujillo, Casillas, 435 Trujillo, Castillo, 437,438, 349 Truillo, Convento de Santa Maria de Concepción, 441 Trujillo, La Casa de Rangel, 434 Trujillo, Palacio Chavez-Mendoza, 440 Villamesías, Calle Gabriel y Galán nº6, 420 Villamesías, Calle Tejares, 422 Villamesías, Calle Nueva, 423

GUADALAJARA

Saúca, Vega Alvir, 425

Auctores

Adriaan de Man, 421 Ana Caessa, 410 Ana Patrícia Magalhães, 447 António J. Nunes Monteiro, 418 Catarina Gaspar, 408 Catarina Tente, 421 Cristina Vale, 414 Eulália Pinheiro, 446 Emilio Gamo Pazos, 425 Fábio Rocha, 446 Filipe Santos, 446 Inês Vaz Pinto, 447 Jaime Rio-Miranda Alcón, 415, 424, 427 Joana Bizarro, 412 João Mendes Rosa, 412 João Reigota, 413 Jorge Feio, 446 Jorge Pinho, 446 José Antonio Redondo Rodríguez, 420, 422, 423, 426, 428, 433, 434, 441 José d'Encarnação, 413, 414, 417, 416, 418, 419, 442-444, 445, 447 Julio Esteban Ortega, 409, 420, 422, 423, 426, 428-433, 434-441 Maria Manuela Alves Dias, 408 Marisol Ferreira, 416, 419 Nuno Mota, 410 Patrícia Brum, 447 Patrick le Roux, 407 Raquel Santo, 411 Sérgio Pereira, 446 Virgílio Hipólito Correia, 417, 442-444 Virgílio Lopes, 408

INDEX

| FE 90 - 2010 |
|--|
| Patrick le Roux, Stèle funeraire d'Adeganha, Moncorvo, Conventus |
| Bracaragustanus |
| Virgílio Lopes, Maria Manuela Alves Dias, Catarina Gaspar, Epitáfio de |
| Caecilius Glaucus – Mértola (Conventus Pacensis) |
| FE 91 - 2011 |
| Julio Esteban Ortega, Ara a Iuppiter Capitolinus en Talaván |
| (Cáceres) |
| (Cáceres) |
| Lisboa (Conventus Scallabitanus) |
| Raquel Santos, Marca de peso de tear em Aeminium (conventus |
| Scallabitanus) |
| EE 02 - 2011 |
| FE 92 - 2011 |
| João Mendes Rosa, Joana Bizarro, Marca grafitada Firmvs do Erveda |
| (Conventus Emeritensis) |
| José d'Encarnação, João Reigota, Ara funerária achada em Cantanhede |
| (Conventus Scallabitanus) |
| Cristina Vale, José d'Encarnação, Epitáfio de Lucretia Doquira em |
| Alenquer (Conventus Scallabitanus) |
| Jaime Rio-Miranda Alcón, Fragmento de estela de Oliva de Plasencia |
| (Cáceres) |
| |

| FE 93 - 2012 |
|---|
| José d'Encarnação, Marisol Ferreira, <i>Placa votiva de Salacia</i> |
| de Conimbriga |
| António J. Nunes Monteiro, José d'Encarnação, Peso de tear con inscrição indecifrada |
| José d'Encarnação, Marisol Ferreira, Fragmento epigrafado de Alcáce |
| do Sal (Salacia – Conventus Pacensis) |
| FE 94 - 2012 |
| Julio Esteban Ortega, José Antonio Redondo Rodríguez, <i>Placa votiva de</i> |
| Bellona de Villamesías (Cáceres) |
| (Gouveia, Guarda) |
| Julio Esteban Ortega, José Antonio Redondo Rodríguez, Estela |
| funerárias de Villamesías (Cáceres) |
| FE 95 - 2012 |
| Jaime Rio-Miranda Alcón, Estela hallada en el término de La Pesgo |
| (Cáceres) |
| (Guadalajara) |
| José Antonio Redondo Rodríguez, Julio Esteban Ortega, Estela funerario |
| de Puerto de Santa Cruz (Cáceres) |
| Jaime Rio-Miranda Alcón, Nueva lectura del CIL II 843 (Oliva de Plasencia, Capera) |
| FE 96 - 2012 |
| José Antonio Redondo Rodríguez, Julio Esteban Ortega, Estela |
| funerarias de Ibahernando (Cáceres) |
| FE 97 - 2012 |
| Julio Esteban Ortega, José Antonio Redondo Rodríguez, Estela |
| funerarias de Turgalium |
| FE 98 - 2012 |
| José d'Encarnação, Virgílio Hipólito Correia, <i>Inscrições romanas do paça</i> |
| da Ega (Condeixa-a-Nova) (Conimbriga - Conventus Scalabitanus) 442-44 José d'Encarnação, Árula anepígrafa44: |
| FE 99 - 2012 |
| Sérgio Pereira, Jorge Feio, Filipe Santos, Jorge Pinho, Fábio Rocha, Euláli |
| Pinheiro, Ara votiva a Tutela, Cilhades (Felgar, Torre de Moncorvo) |
| José d'Encarnação, Inês Vaz Pinto, Ana Patrícia Magalhães, Patríci Brum, Ara funerária de Tróia (Conventus Pacensis)44 |
| Dium, an a june an a ac ii dia Convenius i acensis |